

O SIGNIFICADO DE UM PROCESSO CONTÍNUO DE FORMAÇÃO NA DOCÊNCIA¹

THE MEANING OF A CONTINUOUS TEACHING TRAINING PROCESS

Cristina Krusche² e Nilsa Reichert Barin³

RESUMO

Nesta pesquisa, objetiva-se refletir sobre a formação continuada de professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, bem como discutir aspectos que influenciam positivamente a formação continuada, estimulando o aprimoramento docente. Este estudo foi realizado por meio da análise de um questionário, do tipo aberto, com questões interrogativas, encaminhado aos docentes de duas escolas de São Pedro do Sul - RS e uma escola de Santa Maria - RS. A metodologia caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. Assim, para a fundamentação deste artigo, foram utilizadas diferentes linhas teóricas de autores como Alarcão (2001), Barros, Luz e Souza (2012), Chimentão (2009), Freire (1996), Libâneo (1992, 1994 e 2000), Marques (1996), Moran (2011), Nóvoa (2009) e outros, além dos Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa (BRASIL, 1998). Como resultados, tem-se que os entrevistados das escolas consideram importante a busca pela formação continuada, o que ficou evidente em suas respostas, pois realizaram diversos cursos, dentre eles, alguns oferecidos pelo município, pela Secretaria da Educação ou pela internet. Com isso, entende-se que o contexto docente merece atenção devido às transformações sociais e globais e, em especial, no que tange à realização da formação continuada de educadores em pleno exercício.

Palavras-chave: ensino, aprimoramento docente, Língua Portuguesa.

ABSTRACT

In this research, the objective is to reflect on the continuing education of Portuguese language teachers of elementary school, as well as to discuss aspects that positively influence continuing education, stimulating teacher improvement. This study was carried out by means of the analysis of an open questionnaire with questions, addressed to the teachers of two schools in São Pedro do Sul – RS and a school in Santa Maria - RS. The methodology is characterized as a qualitative, exploratory research. In order to justify this article, we used different theoretical lines of authors such as Alarcão (2001), Barros, Luz and Souza (2012), Chimentão (2009), Freire (1996), Libâneo (1992, 1994 and 2000) (1996), Moran (2011), Nóvoa (2009) and others, as well as the Curriculum Parameters of the Portuguese Language (BRASIL, 1998). As a result, the interviewees of the schools consider that the search for continuing education is important, which was evident in their answers, since they conducted several courses, among them, some offered by the municipality, the Education Department or the internet. With this, it is understood that the teaching context deserves attention due to the social and global transformations and, especially, with regard to the realization of the continuous formation of educators in full exercise.

Keywords: teaching, teacher improvement, Portuguese Language.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do curso de Letras Português-Inglês - Centro Universitário Franciscano. E-mail: cris_krusche@yahoo.com.br

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: nilsabarin@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste artigo, discute-se sobre a necessidade de um processo contínuo de formação na docência, considerando, em especial, o significado dessa importância a partir da aplicação de um questionário aos docentes de escolas de São Pedro do Sul e de Santa Maria, localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, durante os meses de julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 2016.

Nessa perspectiva, o estudo justifica-se pela necessidade crescente de o professor de Língua Portuguesa estimular sua qualificação, para que novos métodos sejam perceptíveis nas práticas realizadas no cotidiano. Entende-se que um professor, preparado para as demandas e exigências atuais, pode promover a melhoria do ensino da educação básica, elevar a proficiência da prática docente na formação inicial dos estudantes e, em especial, valorizar o ensino em sua base especialmente.

É importante, nesses termos, destacar-se a relevância do tema proposto, pela necessidade urgente de se qualificar o ensino básico no país, sendo que a formação continuada pode estimular o descobrimento de possibilidades e a modificação de posturas em um permanente processo de qualificação escolar. Muitas pesquisas já realizadas em relação a esse tema apontam ostensiva preocupação em relação à questão, como o artigo sobre *formação continuada de professores e o fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência*, de Denise Rebello de Souza, da USP/São Paulo, 2006, que aborda o tema da formação docente, especialmente a formação continuada e sua relação com a baixa qualidade dos sistemas públicos de ensino.

Outro trabalho interessante é sobre *Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década*, de Bernardete A. Gatti, da Fundação Carlos Chagas, 2014. O tema postula a base histórica em condições emergentes na sociedade contemporânea, quanto aos desafios colocados aos currículos e ao ensino; também os desafios postos aos sistemas pelo acolhimento cada vez maior de crianças e jovens e as dificuldades do dia a dia nos sistemas de ensino, anunciadas e enfrentadas por gestores e professores.

Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas, de Ana Canen, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Giseli Xavier, do Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro, 2011, da mesma forma é uma pesquisa que norteia o tema, pois, cada vez mais, conceitos como diversidade, diferença, igualdade e justiça social têm se configurado como uma preocupação educacional; ao mesmo tempo, articular tais conceitos à formação de professores tem se tornado um enorme desafio para a educação e para as instâncias envolvidas nesse processo.

Assim, neste estudo, especificamente, o problema central é entender essa necessidade contínua de formação na docência que, *a priori*, está ancorada em todos esses parâmetros. Dessa forma, diante das transformações ocorridas no mundo cada vez mais globalizado, a tarefa do educador é desafiadora, pela crescente necessidade de atualização. Além disso, essa realidade deve estabelecer

uma atitude reflexiva entre todos os envolvidos nesse processo e, então, promover métodos capazes de motivar suas práticas diárias.

Por conta disso, objetiva-se analisar e entender a importância dessa formação permanente do professor no Ensino Fundamental, a partir da reflexão dos dados coletados no questionário aplicado aos professores. De forma específica, busca-se compreender o seu significado e sua importância para o exercício da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa (LP), discutir aspectos que colaboraram para que isso seja perene e avaliar as respostas dos questionários, com base na orientação teórica considerada na base desta investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

FORMAÇÃO E DOCÊNCIA: COMBINAÇÕES DE FATORES IMPORTANTES PARA A PROFISSÃO

Segundo Libâneo (1994), a prática educativa é uma atividade humana, caracterizada por ser um fenômeno universal e social. Essa prática é necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades. A tarefa principal do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, bem como seu principal papel é o seu permanente empenho no planejamento e educação dos discentes, tornando-os cidadãos ativos e críticos do contexto em que vivem. Logo, para que esse processo aconteça, é importante que o docente esteja em constante aprendizagem. Altenfelder (2005) expõe que o papel da escola é instrumentalizar o aluno a perceber criticamente a sociedade e transmitir a cultura construída ao longo do tempo, de maneira democrática, fazendo com que o professor promova um conjunto de ações direcionadas a um fim social específico.

Nesse sentido, a prática pedagógica do docente possui como função social a incumbência de fazer a mediação entre o que o aluno aprende no cotidiano e a apropriação de instrumentos básicos culturais para, assim, promover o desenvolvimento individual e elaborar o entendimento da realidade social (ALTENFELDER, 2005). Libâneo (2000) afirma que a importância da formação inicial e continuada é imprescindível para o docente, pois esta atividade exige que ele aprimore seus conhecimentos e que isso se reflita na sua prática, cotidianamente. Para tanto, o professor precisa possuir algumas tarefas que caracterizem a identidade profissional: formas de como agir na sala de aula, como dominar a linguagem informacional, como desenvolver as habilidades comunicativas, como se articular com as mídias e como possuir capacidade de aprender a aprender.

Sendo assim, em conformidade com Freire (1996), a educação é um processo de construção da cidadania, que ocorre por meio da consciência do papel social do professor dentro de uma sociedade. Nessa perspectiva, Nóvoa (2009) atenta para alguns fatores essenciais na prática da educação, como o compromisso social, trabalhos em equipe, cultura profissional, trato pedagógico e conheci-

mento. O autor também chama atenção para que as práticas de formação dos professores se embasem numa problemática da ação do docente ao trabalho escolar e, então, que a complexidade do ensino seja vista, de fato, como é.

Para Libâneo (1994), as sociedades precisam auxiliar no desenvolvimento das capacidades espirituais e físicas, com o intuito de preparar os seus membros à participação ativa, nas várias instâncias da vida, por meio da sua educação. Com base na formação continuada, em parceria com a escola, o mediador enriquece as suas práticas pedagógicas e, ao socializar saberes, proporciona que seus alunos sejam cidadãos participativos e conscientes na sociedade. Para isso, é fundamental que o educador esteja em constante processo de formação e atualização, uma vez que, ao longo do aprimoramento das práticas docentes, torna-se possível estimular o descobrimento de possibilidades e a modificação de posturas.

Nessa perspectiva, Libâneo (1994) esclarece que a prática de formação deve primar pela transformação social tanto do discente quanto do docente que irá desenvolver as práticas pedagógicas em sala de aula. Nesse viés, Marques (1996) alega que a profissão, em esfera cultural de valores, exige o potencial de cognição e instrumentos desenvolvidos pelas ciências específicas, a fim de passar para a prática educativa dos profissionais da educação. Então, a comunidade profissional deve, permanentemente, construir e reconstruir saberes junto à comunidade com quem trabalha e a quem presta serviços.

Dessa forma, considera-se necessária a compreensão da formação, como um processo interativo e dinâmico, em busca de uma identidade profissional em que o diálogo é importante e instiga a consolidação de saberes dessa prática profissional. Nóvoa (2009) tem avançado sobre o debate a respeito da formação de professores, direcionando-o para o campo da docência, pois, para ele, isso requer uma formação crítico-reflexiva que dê garantia aos futuros formadores e pensamento autônomo num clima de participação, no qual possam compartilhar experiências.

Voltando-se para o ensino de Língua Portuguesa (LP), Moran (2011) alerta que a leitura exige atitude curiosa diante da vida, das pessoas e do mundo, e essa curiosidade é que motiva o conhecimento e a pesquisa, porém é necessário domínio técnico. Então, cabe ao professor de LP desenvolver hábitos de estímulo ao ensino, além de aprimorar o domínio técnico e a persistência na formação continuada.

REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO TÉCNICA E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Moran (2011) pondera que o professor adquire um caráter de pesquisador junto aos alunos e de articulador de meios que viabilizem aprendizagens significativas, tornando-se capaz de avaliar os resultados. Os docentes precisam trabalhar com questões polêmicas, auxiliar os alunos a questionarem, estabelecerem critérios na escolha de *sites* e aprender a avaliar a utilização de páginas

da internet, de forma que muitas informações, vindas de meios tecnológicos, não são sempre e necessariamente verdadeiras.

Nessa perspectiva, Chimentão (2009) discorre sobre o papel da escola, o qual consiste em transformar informações em conhecimento. Ele explica que o que há na internet e nos livros são apenas informações, isto é, somente quando o aprendiz interpreta e atribui sentido a uma informação é que ela se torna conhecimento. Dessa forma, toda a comunidade escolar está envolvida nesse processo, de forma que a cultura educacional envolve a participação e a formação de consciência de cada um. Com base no ensino de Língua Portuguesa, Silveira (2009) observa que, ao longo das décadas de 1960 e 1970, o corpo docente passa de responsável pela produção do conhecimento a responsável pelo controle do ensino.

Nota-se, agora, que o educador tem a responsabilidade de articular eixos da epistemologia às necessidades didático-pedagógicas (GERALDI, 2002, apud SILVEIRA, 2009). Nesse intuito, o professor passa a ser mediador e precisa acompanhar seus alunos, por isso há a necessidade de realização dos cursos de formação continuada. Marques (1996) argumenta que o currículo é o papel articulador das relações sociais no exercício profissional e nas práticas educativas; portanto, para se entender o processo de formação de professores, deve-se promover reflexões que se direcionem à socialização e à configuração profissional, demarcadas pelas condições sociais.

Assim, com base nos conhecimentos pedagógicos e curriculares, Chimentão (2009) reconhece a necessidade de capacitação e formação continuada para os educadores, sendo que isso se relaciona com a mudança da escola e com as novas tendências educacionais. Desse modo, a formação dos professores, além de ser contínua, deve buscar reflexões que aliem a teoria à prática e provoquem a capacitação docente em processo de desenvolvimento na própria escola. Esse processo interativo-reflexivo implica uma relação de colaboração e de partilha entre educador e educando. Esteves e Rodrigues (1993) esclarecem que o formador deve apoiar o aluno na criação de espaços e momentos favoráveis à conscientização das suas dificuldades e metas no percurso da formação.

Com base nisso, a busca pela produção do conhecimento vai muito além da reprodução, cópia e repetição de metodologias, visto que é preciso ultrapassar esse panorama de estagnação de ensino e trazer novidades para sala de aula. Atualmente, as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), no processo de ensino-aprendizagem, representam os novos meios para o conhecimento. Com o avanço do uso da internet pelos alunos, por exemplo, o mediador pode desenvolver novas perspectivas de ensino.

Portanto, o ensino e a formação devem primar pelo aperfeiçoamento das práticas, estímulo a novas leituras, reformulação de pensamento, tomada de consciência do exercício profissional, adequação às tecnologias, reflexão quanto ao compromisso social, criticidade e constante diálogo entre os envolvidos (NÓVOA, 2009). Silveira (2009) chama atenção para o fato de que os problemas em torno da formação do professor parecem inalterados desde as décadas de 1980 e 1990 e, discorrendo sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1998), menciona que as propostas

e discussões feitas na universidade, muitas vezes, não chegam à escola. Silveira (2009) ainda afirma que, mesmo depois de muitos anos da publicação do documento, eles têm pouco significado no cotidiano da escola.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Altenfelder (2005) esclarece que o ato de formar professores é associado ao termo aperfeiçoamento e, segundo a pesquisadora, o termo é congruente com a ideia de educabilidade do ser humano, o qual nunca está acabado, nem concluído. Inúmeros termos estão associados ao ato de formar professores e, conforme mencionam Pretto e Riccio (2010), no decorrer dos últimos anos, algumas expressões foram usadas e criticadas, como exemplo, a palavra reciclagem, que se associa a treinamento, transformação de materiais, repetição de tarefas. Contudo, aperfeiçoamento é um conjunto de ações capaz de completar alguém. Libâneo (1994) ressalta que a formação profissional do professor resulta uma contínua ligação entre teoria e prática.

Daí a importância de o orientador estar em constante processo de formação, pois é necessário acompanhar as mudanças e as novas formas de utilização das linguagens por meios digitais, escritos, orais ou imagéticos. A partir da década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) declaram que os alunos possuem dificuldades de aprendizagem devido à forma como são alfabetizados pelos professores. No documento, há instruções em relação aos conteúdos, para que sejam trabalhados dentro de contextos diversos e envolvam diferentes gêneros discursivos, tornando os educandos aptos a compreenderem a multiplicidade de linguagens com as quais convivem na sociedade.

Dessa forma, entende-se que a atividade de ensinar, geralmente, é vista como transmissão de conteúdo aos alunos, realização de exercícios repetitivos, memorização de fórmulas e conceitos, resultando uma prática desgastante tanto para o professor quanto para o aluno, porque, muitas vezes, não há entusiasmo de ambas as partes. Logo, no processo de formação e aprendizagem, é necessário articular, de maneira progressiva e dinâmica, as aquisições e construções do conhecimento. Também Alarcão (2001) alerta que o processo de formação implica algumas características peculiares, como sugerir novas formas de trabalhar em equipe, ser pró-ativo, utilizar novas ferramentas tecnológicas, ter capacidade de identificar as necessidades próprias e decidir sobre possibilidades de complemento formativo em busca de uma profissionalização continuada.

Em contextos dessa natureza, há estímulo para o professor refletir sobre as suas práticas em sala de aula, o que possibilita ao educador maior aprofundamento dos seus conhecimentos profissionais, adequando-se às exigências encontradas na realidade escolar. Um aspecto importante é mencionado por Chimentão (2009) em relação à formação continuada, pois ela precisa ser significativa

para que o seu objetivo seja alcançado. Esse processo deve envolver o aperfeiçoamento dos saberes necessários à prática e possibilitar um ensino diferenciado aos alunos, visto que o profissional deve incorporar o conhecimento adquirido às novas exigências do meio social e político, além de adequar-se ao uso das tecnologias em suas práticas. Conforme Libâneo (1992, p. 47), o exercício docente é o primeiro contato do professor com a sociedade que ele ajuda a representar. Preparar o aluno para o pleno exercício da cidadania é objetivo *sine qua non* da docência.

Dessa forma, o processo de formação continuada é indispensável aos docentes, uma vez que capacita o professor para as exigências impostas pela sociedade, as quais se modificam constantemente. Em concordância com Alarcão (2001), convém ressaltar que o profissional que aprofunda e reestrutura conhecimentos adquiridos na formação inicial torna-se apto a refletir sobre sua atuação, em permanente construção de qualidade. Vale observar que, segundo Barros, Luz e Souza (2012), não há muitas condições oferecidas com vistas a favorecer o trabalho docente, como infraestrutura nas escolas, salários, planos de carreira e formação continuada.

Com base nisso, as autoras salientam que há uma nova realidade global para os professores, de modo que eles precisam cumprir metas previstas por programas do governo, com o aumento das exigências para as escolas e para os formadores. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) expõem uma preocupação quanto aos alunos tornarem-se críticos e comprometidos com a sua cultura. Assim, é papel da escola e dos docentes priorizar textos representativos dessa cultura e promover a construção interativa de sentidos e significações nas aulas de Língua Portuguesa.

Basso (1998) colabora com a questão de que o trabalho do orientador não pode ser alienado, ou seja, precisa ampliar os conhecimentos do aluno para além do que é apresentado em sala de aula. Conforme o autor, é fundamentalmente importante que o professor esteja em constante formação, adequando suas práticas às realidades apresentadas e sinalizando para temas transversais que atraiam o aluno.

Diante disso, segundo Chimentão (2009), a formação passará a ser significativa no momento em que provocar modificações na postura dos docentes: ser competente, a partir dos recursos que possui; tornar-se consciente dos aspectos externos que influem positivamente ou negativamente no contexto escolar; e dotar-se de uma fundamentação teórica consistente, a fim de atuar criticamente.

MATERIAL E MÉTODOS

Nesta pesquisa, teve-se como propósito realizar uma investigação acerca da importância da formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa. Considera-se, em vista do tema, bastante pertinente esta proposta e, da mesma forma, imprescindível para o docente, pois, no seu envolvimento com a realidade, traça um panorama sobre os problemas enfrentados e sobre a necessidade de encontrar novos caminhos e práticas em sala de aula.

Para tanto, entende-se esta pesquisa como qualitativa pelo seu caráter exploratório, isto é, utilizada quando se busca entendimento sobre um determinado assunto, abrindo espaço para a interpretação, sem necessariamente considerar-se mensurável. *O corpus* foi constituído por um questionário com cinco questões interrogativas a professores de duas escolas municipais de ensino básico fundamental, localizadas no interior do município de São Pedro Do Sul, e uma escola municipal de Santa Maria. O questionário serviu como instrumento de coleta de dados, constituído por perguntas, as quais foram respondidas por escrito e sem a presença das pesquisadoras. Os professores foram convidados a responderem ao instrumento, cujas questões estão citadas a seguir.

As perguntas, classificadas como abertas, questionaram sobre a necessidade e a importância da formação continuada docente, especialmente por se considerar que a qualidade em sala de aula possui implicação direta com essa questão: 1. São importantes os cursos de formação continuada como estímulo à qualidade do seu trabalho em sala de aula? Em caso de resposta positiva, que cursos de atualização realizou nos últimos três anos? 2. Que fatores colaboram para uma formação continuada de qualidade? 3. Na sua compreensão, como é sua prática em sala de aula? 4. Como é ser um(a) professor(a) pesquisador(a)? 5. A escola incentiva os docentes a buscarem uma formação continuada?

Na pesquisa, não se consideraram as identidades dos docentes nem as das respectivas escolas, mas tão somente a existência da formação continuada desses educadores e se ela agrega valor ao trabalho diário realizado. Os professores foram identificados como d1 (docente 1), d2 (docente 2), d3 (docente 3), d4 (docente 4), d5 (docente 5), d6 (docente 6) e as escolas como X, Z e Y alternadamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola X, os dois docentes que responderam aos questionários foram d1 e d2, sendo que o d1 possui três anos de exercício na profissão, enquanto o d2 já possui 26 anos de experiência. Em relação à primeira pergunta, “são importantes os cursos de formação continuada como estímulo à qualidade do seu trabalho em sala de aula? Em caso de resposta positiva, que cursos de atualização realizou nos últimos três anos?”, o d1 salienta que fez os cursos de atualização oferecidos pela Secretaria da Educação e do município, além de realizar alguns cursos via *internet*, enquanto o d2 considera muito importante os cursos de formação continuada e afirma que participou de cursos oferecidos pelo município e de um curso na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sobre educação integral.

Ao responder à pergunta de número dois, “Que fatores colaboram para uma formação continuada de qualidade?”, d1 destaca que não há tempo para se dedicar a uma formação continuada com qualidade; já d2 indica que palestrantes bons e qualificados podem ser fatores contribuintes em uma formação continuada de qualidade. Observa-se que, nas respostas dos professores d1 e d2, os docentes já tomam consciência de suas atuações e procuram o aperfeiçoamento. Eles atribuem palavras como “tempo” e “qualidade” para abordar o tema.

Nas respostas desses entrevistados, percebe-se que os dois comparam a formação continuada a algo bom e positivo. Dessa forma, no momento em que d1 diz não possuir tempo para se dedicar a uma formação continuada com qualidade, pode-se pensar que, segundo suas respostas, mesmo sem dispor de tempo, esse educador participou de alguns cursos, todavia, se tivesse mais tempo, ele poderia fazer mais cursos ou aproveitá-los melhor ao fazê-los. Enquanto isso, d2 parece implicitamente dizer que, se as palestras não forem boas ou os palestrantes não possuírem qualificação, o curso terá pouco valor em termos de conhecimento agregado ao cotidiano.

Isso vai ao encontro das colocações de Chimentão (2009), pois a autora afirma que o professor deve tornar-se consciente dos aspectos externos positivos e negativos e dotar-se de fundamentação teórica consistente. As ações do educador, em sua prática pedagógica, devem constituir-se de ações intencionais e conscientes. Como declara Libâneo (1992), o professor educa quando mostra a importância dos conhecimentos para a vida, estimula o gosto pelo estudo, exige atenção para a realização de tarefas, preocupa-se com o desenvolvimento do pensamento independente por parte dos alunos e cria situações estimulantes de análises e relações de aspectos estudados nas matérias.

Vale lembrar que, para Libâneo (1994), é necessário estimular os alunos para a aprendizagem, por meio de conteúdos compreensíveis e significativos para eles, além de inovar nas práticas. Dessa forma, convém que os professores atuem com novos métodos, a fim de despertar a atenção e concentração nos alunos e, por isso, é necessária a busca constante de formação continuada por parte do profissional interessado em atrair, motivar e promover uma prática diferenciada no exercício da docência.

Nas respostas às perguntas 3, 4 e 5, respectivamente, “Na sua compreensão, como avalia a sua prática em sala de aula?”; “Você se considera um (a) professor (a) pesquisador(a)?” e “A escola incentiva os docentes a buscarem uma formação continuada?”, d1 comenta que, embora procure novos meios e informações atuais, percebe que os alunos se mostram desmotivados na sala de aula. Esse professor considera que poderia estudar mais para se dedicar melhor e termina o questionário com a colocação de que a escola motiva os professores apenas com os cursos oferecidos pelo município e não os libera para mais aperfeiçoamentos.

O docente 2, d2, ao responder às outras questões, avalia sua prática como a melhor que pode realizar, dentro das condições que possui, assumindo que há falhas. Ele diz que gosta de ler e estudar sempre que tem tempo e informa que a escola estimula a formação continuada apenas quando existe alguém para substituir o professor. Então, nota-se que, diante das respostas, nessa escola há clara falta de tempo para a qualificação; ainda, os professores não responderam se eles se consideram pesquisadores, o que claramente evidencia reflexão, pois, conforme Alarcão (2001), o profissional que aprofunda e reestrutura conhecimentos adquiridos na formação inicial torna-se apto à autocrítica permanente sobre sua atuação, em permanente construção de qualidade.

Além disso, a falta de estímulo da escola também fica evidente, em especial, por conta dos horários que os professores precisam cumprir. Em concordância com Barros, Luz e Souza (2012),

em função das reformas educacionais iniciadas nas últimas décadas do século XX, o trabalho docente vem passando por várias mudanças, pois surgem novas atribuições para a escola e para os professores. Estes são, constantemente, impelidos a se adaptarem ao mundo globalizado, o que pode ocasionar a precarização do trabalho do magistério. As pesquisadoras atentam que o aumento das cobranças, por parte do governo e da sociedade, sem que haja um acompanhamento propício das condições de trabalho, pode colocar a qualidade da educação em risco.

Conforme se entende, o ensino é uma profissão que está sempre em processo, o conhecimento não é fixo e as formas de compreender conteúdos, organizar aulas e selecionar materiais, como livros, material didático, jogos, filmes, entre outros, estão em constante processo de modificação e precisam acompanhar as tendências sociais. Portanto, as novas demandas podem comprometer a educação, ocasionando a sobrecarga dos educadores em suas atuações.

Na escola Z, o d3 possui um ano e quatro meses de experiência, enquanto o d4 possui vinte anos na profissão. Na primeira pergunta, d3 afirma que é importante a realização dos cursos de formação continuada e que já participou de alguns oferecidos no município. O outro docente, d4, concorda que a oferta de cursos é importante e declara que participou de várias capacitações oferecidas pela Secretaria da Educação e pela *internet*, com temas relativos à inclusão, autoestima e valorização do ser humano, ética profissional, tecnologias no cotidiano e formação para a docência.

Na segunda pergunta, d3 enfatiza que vários são os fatores relevantes para a formação continuada, tais como: ofertas de cursos, palestras, reuniões pedagógicas com temas relevantes e conteúdos que possam colaborar com o aprimoramento do ensino e aprendizagem no cotidiano. O quarto participante, d4, coloca que o interesse do profissional é um dos fatores mais importantes e que a oferta de palestras e temas que venham ao encontro da realidade dos professores são pontos positivos à formação. Em relação às outras perguntas, d3 discorre que procura ministrar aulas dinâmicas e produtivas e espera ser um bom professor no decorrer da carreira, além de abordar a pesquisa como uma prática que deve ser constante na trajetória, já que o ensino e a aprendizagem estão sempre presentes na vida do professor.

Nesses termos, ele termina o questionário ao destacar que a escola motiva os docentes a participarem de cursos de formação, pois eles se mostram interessados; d4 acredita que precisa se dedicar mais e fazer um esforço para passar melhor o conteúdo aos discentes, mas afirma que está sempre estudando para acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo, além de mencionar que os alunos têm o direito de serem instruídos para tornarem-se críticos e conscientes. Ele conclui que a escola sempre motiva os professores a se atualizarem, tendo em vista que a realidade muda e a sociedade sofre transformações.

Com base nas respostas desses educadores, percebe-se que eles estão conscientes da necessidade da pesquisa, pois objetiva considerar o quanto as práticas em sala de aula são melhoradas em função da formação continuada do professor. As respostas de d3 e d4 evidenciam que eles buscam o aperfeiçoamento, com base nas participações que tiveram em cursos de formação continuada.

Além disso, a questão da teoria ligada à prática é perceptível nas respostas desses docentes, uma vez que eles demonstram interesse pela pesquisa e gosto pela leitura.

Dessa forma, a formação contínua, realizada por meio da prática, constitui-se em articular o conhecimento e o desenvolvimento do trabalho do profissional, o que possibilita a postura reflexiva (ALTENFELDER, 2005). Moran (2011) salienta que, quanto mais informações, mais difícil e complexo se torna o ato de ler e, portanto, mais necessário será ler de muitas formas, integrando múltiplas linguagens e mídias, tanto por parte do educador como do aluno. Em seu processo de formação, o professor se prepara para dar conta de um conjunto de atividades estabelecidas em seu campo profissional.

No entanto, o exercício da docência não pode se resumir a modelos previamente estabelecidos, visto que cabe ao professor investigar suas ações e, dessa forma, construir um processo contínuo de aprendizagem. Na mesma direção, Altenfelder (2005) refere que os processos de formação continuada mostram efetividade ao levar em conta não apenas condições cognitivas, mas condições culturais da sociedade e condições sociopsicológicas. O autor ainda comenta que o ambiente de trabalho e de vida dos participantes no processo formativo deve ser integrado para alcançar mudanças efetivas e, então, promover melhorias no ensino e aprendizagem dos discentes.

Na Escola Y, os docentes d5 e d6 somam oito anos de profissão: o primeiro possui seis anos de atuação, enquanto que o segundo, dois anos de carreira profissional. Na primeira pergunta, d5 afirma que considera muito importantes os cursos de formação continuada e informa que participou de dois cursos em EaD (Ensino a distância), um de inclusão e outro de prática docente. d6 também destaca essa importância e complementa que fez uma pós-graduação e um curso de formação continuada em escola. Na segunda questão, d5 e d6 discorrem que é fundamental o comprometimento do professor e, no caso de pós-graduação, é preciso ter referências adequadas e uma boa orientação quanto às pesquisas e atividades.

Na terceira pergunta, ambos avaliam suas práticas como boas e salientaram que ministram aulas interativas com o uso de gêneros variados e de diferentes instrumentos, a fim de facilitar a compreensão dos alunos. Quanto às outras perguntas, os participantes foram sucintos nas respostas; d5 e d6 apenas responderam “sim” na quarta e na quinta perguntas. Tais considerações revelam que os professores dessa escola também defendem os cursos de formação continuada e, de acordo com as respostas, d6 é o único participante que possui pós-graduação realizada nos últimos três anos. Diante do exposto, Altenfelder (2005) confirma que a formação continuada só pode ser efetivada se estiver conectada com a vida, os sonhos e o trabalho do educador.

Assim, Barros, Luz e Souza (2012) colocam em pauta a crescente autonomia dos professores que se encontram dentro do contexto educacional, uma vez que é exigida a capacidade deles para trabalharem de forma coletiva e cooperativa. No entanto, muitas atribuições são feitas ao educador, desde o início do século XX, como horários de aula, diários de classe a serem preenchidos e entregues dentro de prazos estabelecidos, normas de avaliação, reuniões, programas de currículos, além da

intensificação do controle e da atuação docente, o que pode provocar a desqualificação do trabalho e, de outro lado, pode ocasionar a perda de autonomia dos profissionais.

Além disso, é feita a observação de que, no campo das políticas educacionais, não são oferecidas condições que possibilitem o favorecimento do trabalho docente, como plano de carreira, infraestrutura, materiais nas escolas e formação continuada. Segundo Pretto e Riccio (2010), convém destacar que não há políticas públicas que possibilitem aos professores e estudantes o acesso às tecnologias digitais da informação e comunicação (TIC) ou a computadores atuais, a fim de proporcionar condições de realização do ensino e de acompanhamento às novas práticas comunicacionais. Os autores citados salientam que há uma procura enorme de cursos em Educação a distância no país. Então, para a realização de cursos pela internet, que estes sejam oferecidos pelo município ou pelo Estado e o professor, que realizar o curso, não o fará fortuitamente, pois o contexto todo pode gerar ao docente custos financeiros também.

Nas respostas dos professores, não mencionam valores, gastos e dados que podem considerar indicadores econômicos favoráveis ou não à realização de cursos de formação continuada. Esses indicadores existem e, muitas vezes, alguns professores possuem pouco tempo e optam por realizar cursos disponíveis na internet, com horários mais flexíveis e mensalidades pagas gradativamente. Barros, Luz e Souza (2012) evidenciam a necessidade de uma política educacional que garanta condições, com o propósito de que a docência esteja alinhada ao contexto da sociedade.

Diante das respostas ao questionário, conclui-se que as Escolas Z e Y motivam mais os professores em relação à formação continuada, porém a falta de estímulo da escola X não exclui a educação continuada pelo corpo docente, já que eles responderam que participaram de cursos de aperfeiçoamento, mesmo não possuindo muito tempo. Então, certifica-se que a formação continuada é um fator de extrema relevância na docência e que a escola possui “o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base feita no cotidiano, e a provida pela escolarização”, conforme os pressupostos de Libâneo (2000, p. 9).

Por meio das discussões teóricas e reflexões acerca das análises do questionário, entende-se que os professores entrevistados estão, no geral, em contínuo processo de formação. Nesse sentido, o compromisso social e a vontade dos docentes em realizar mudanças são aspectos positivos e devem ser considerados como motivacionais na busca da formação continuada. Para Libâneo (2000), os educadores somente constroem o envolvimento com a realidade nas aulas práticas e, sobretudo, com as observações feitas diante do insucesso ou do sucesso de um plano elaborado. Assim, o trabalho de autorreflexão é imprescindível por parte do docente, uma vez que ele pode melhorar suas atitudes e modificar sua postura com a realização da reflexão sobre suas atividades desenvolvidas. Por isso, o enorme valor do processo de formação continuada na docência, porque o mediador de Língua Portuguesa deve primar pelo envolvimento do aluno na prática e tornar este ensino motivador.

Em síntese, a preocupação com a formação continuada está na fala, no discurso e na atuação de cada professor, independentemente onde trabalhe, o que certifica necessidade de ampliação do

compromisso das próprias escolas quanto à qualidade de ensino oferecida à comunidade escolar, isto é, é necessário mais comprometimento com a questão da atualização do professor, pois disso depende diretamente o êxito da sala de aula.

CONCLUSÃO

A participação em cursos de formação continuada, como se viu, pode modificar posturas e estimular as reflexões feitas pelos docentes que optam em aperfeiçoar suas práticas. Nas respostas dos professores, isso ficou claro, de modo que todos se mostraram preocupados em melhorar as práticas e informaram cursos que realizaram nos últimos três anos. Portanto, percebe-se que a formação continuada agrega valores educacionais aos docentes, claramente interessados em aprimorar suas condutas escolares. Com base nos resultados desta pesquisa, constatou-se que, embora haja condições desfavoráveis, como a falta de tempo, os professores realizaram cursos de formação continuada e declaram interesse em melhorar suas práticas.

Dessa forma, conforme manifestação dos entrevistados, há aspectos positivos e negativos na realidade enfrentada pelos educadores. Com base nisso e nos vários aspectos mencionados ao longo do texto, faz-se indispensável o pensar e o repensar sobre a atuação do docente, tanto dos iniciantes nesse processo quanto dos que já fazem parte dele há mais tempo. As discussões feitas foram em conformidade com os dados recolhidos no questionário aplicado; no entanto, observou-se que algumas questões poderiam ter sido mais motivadoras, com o intuito de recolher informações mais precisas dos entrevistados.

Pensar sobre o ensino e sobre a formação dos professores, face à realidade da era digital, merece atenção. Diante dessas ponderações, ressalta-se que a finalidade da educação é tornar possível a compreensão da realidade, além de promover maior consciência e conhecimento sobre a atuação prática e teórica dos profissionais da educação.

Sem dúvida, e em face à conclusão, é necessário um olhar especial aos docentes, sobretudo, porque eles estão envolvidos nos processos e resultados do ensino-aprendizagem e porque são eles, em especial, os protagonistas na/da escola. Assim, espera-se que este trabalho sirva como contribuição acadêmica no que se refere, em especial, ao tema da formação continuada aos professores de Língua Portuguesa, pois, como considera Chimentão (2009), a formação passará a ser significativa no momento em que provocar modificações na postura dos docentes, isto é, ser competente, a partir dos recursos que possui; tornar-se consciente dos aspectos externos que influem positivamente ou negativamente no contexto escolar; e dotar-se de uma fundamentação teórica consistente, a fim de atuar criticamente. Esses, acredita-se, são pilares sólidos sobre o real significado da atualização necessária e permanente do professor.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALTENFELDER, Anna Helena. Desafios e tendências em formação continuada. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 13, n. 10, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/LtS3x2>>. Acesso em: 14 out. 2016.

BARROS, Antonilda Vasconcelos; LUZ, Iza Cristina Prado; SOUZA, Michele Borges. Valorização dos profissionais da educação: formação e condições de trabalho. In: 5º ENCONTRO INTERNACIONAL DA SBEC. **Anais**. Belém/Pará, 2012. Disponível em: <www.sbec.org.br>. Acesso em: 10 ago. 2016.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Cad. CEDES** [online], v. 19, n. 44, p. 19-32, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4. 2009, Brasília. **Caderno de Resumos**. Londrina: UEL, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/r5Zt7t>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

ESTEVES, Manuela; RODRIGUES, Ângela. **A Análise das necessidades na formação de professores**. Porto: Porto, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARQUES, Mario Osorio. **Educação/ interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes**. Ijuí: Unijuí, 1996.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PRETTO, Nelson De Luca; RICCIO, Nícia Cristina Rocha. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/beLvpT>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

SILVEIRA, Ana Paula Kuczmynda da. Formação continuada em Língua Portuguesa: Crenças, Expectativas e Saber. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA PUCPR - EDUCERE; III CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS - CIAVE, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009. p. 10807-10821. Disponível em: <<https://goo.gl/aYj2FT>>. Acesso em: 06 set. 2016.

